

ALÉM DA APARÊNCIA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

QUINTINA KELLEYN PAULINO NOGUEIRA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: quintinapaulino@gmail.com

SOFIA MEDEIROS DA CRUZ

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: sofimedcruz@gmail.com

MÉRCIA CAPISTRANO OLIVEIRA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O processo transexualizador envolve uma série de intervenções hormonais, sociais, jurídicas, psicológicas e cirúrgicas, incluindo a possibilidade de cirurgia de redesignação sexual. A avaliação psicológica é uma etapa fundamental e estabelecida diante deste procedimento e tem o objetivo de verificar a saúde mental do indivíduo frente a estas transformações, além de ter caráter interventivo, terapêutico e de promoção de autoconhecimento. O foco da avaliação não é determinar se o indivíduo é realmente transexual, mas sim assegurar que o paciente tenha suporte psicológico e rede de apoio para lidar com as intercorrências. Busca explorar expectativas, motivações, riscos e benefícios, ajudando em uma decisão informada e consciente, avaliando sua capacidade de lidar com as mudanças físicas que acompanham a cirurgia e se existe pessoal para amparo nos cuidados necessários. Além disso, a avaliação psicológica identifica e propõe estratégias de enfrentamento para possíveis adversidades que possam surgir durante e após o processo transexualizador. Nesse ínterim, o trabalho objetiva apresentar o caminhar e implicações da avaliação psicológica para a realização de Cirurgia de Redesignação Sexual (CRS). Trata-se de um relato de experiência de um psicodiagnóstico para CRS, fruto dos atendimentos feitos no Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica (NEAPSI), projeto de extensão que oferta o serviço à comunidade. A intervenção realizada teve por finalidade fornecer parecer para a realização de cirurgia de redesignação sexual. Para tanto, ocorreram 5 sessões entre os meses de fevereiro e março de 2023. Durante os atendimentos foram efetuadas entrevistas semiestruturadas sobre a transgenitalização e a rede de apoio necessária, em que a cliente expôs ter conhecimento e ciência de todas as etapas da cirurgia, seu pré e pós-operatório, além de possíveis complicações estéticas e funcionais, ressaltando estar disposta a realizá-la e podendo contar com suporte. Para avaliação de aspectos da personalidade, foram aplicados o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II) e a Técnica Projetiva de Desenho (HTP), que apontaram questões relacionadas a autoestima e autoaceitação, além de indicar o forte desejo de mudança e adequação ao gênero de identificação. Como finalização é necessário emitir um laudo psicológico, que resultou favorável a realização da CRS e considerar encaminhamentos que promovam melhor desenvolvimento da cliente em situações levantadas durante o processo, apontando-se, neste caso, para a psicoterapia. Por fim, é importante destacar que a avaliação em cirurgia de transgenitalização não tem por finalidade emitir diagnóstico ou comprovar a identidade de gênero de clientes, mas sim verificar o subsídio emocional e interpessoal destes para vivência do processo transexualizador.

Palavras-chave: Transexualidade. Avaliação psicológica. Redesignação sexual.